



modo focado no massacre psicológico, na seleção de alunos e servido como uma ameaça no exercício da docência como sinônimo de demonstração de quem tem o “poder” à frente de uma sala de aula.

Partindo dessa concepção do ato de avaliar, podemos citar o surgimento de alguns jargões pedagógicos, tais como: *“Se não prestarem atenção na aula, você vão ver depois na avaliação”, “Podem bagunçar e ficar conversando a aula toda. Na avaliação vocês vão ver”, “Ele é inteligente demais, tirou 10 na avaliação”, “Esse aluno não aprendeu, tirou média 5. Tem algum problema de aprendizagem, só pode!”*. Estas e outras falas são exemplificações de como a avaliação esteve a serviço da exclusão educativa e não a serviço do acompanhamento contínuo dos estudantes como forma de fazê-los progredir em suas aprendizagens ou compreender a forma como aprendem.

No contexto educacional atual é inconcebível pensar-se na avaliação da aprendizagem nesta perspectiva tradicional. Faz-se necessário despirmos desta roupagem da avaliação e nos apropriarmos de novas “vestes pedagógicas avaliativas”. Desta forma, é indispensável incorporar no ato avaliativo, práticas que estejam a serviço das aprendizagens dos estudantes, que contribuam para a inclusão destes nos processos de ensinar e aprender e que estabeleçam acompanhamento contínuo das aprendizagens.

Neste sentido, discutimos aqui a importância da avaliação formativa - avaliação para as aprendizagens - nos contextos educacionais e, de modo específico, no ciclo de alfabetização que é foco deste estudo. Sendo assim, o presente trabalho objetiva conceituar a avaliação formativa, apresentar instrumentos avaliativos numa perspectiva formativa que podem ser utilizados durante o processo de alfabetização e apresentar as contribuições da avaliação formativa para a ação docente.

2. Avaliar, o que é?

Segundo Libâneo (1994, p.195) a avaliação é definida como:

[...] uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são



comparados com objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias.

Para o autor, a avaliação é um instrumento permanente na execução do trabalho pedagógico do professor e deve ser utilizado para fins de acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem. Desta forma, o ato de avaliar é um meio de acompanhar uma dada realidade, de coletar informações sobre os porquês das dificuldades encontradas nos percursos de aprendizagem e de ensinagem.

Nessa perspectiva, tal conceituação corrobora com Luckesi (2000) ao dizer que:

A avaliação da aprendizagem não é e não pode continuar sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos. Chega de confundir avaliação da aprendizagem com exames. A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam.

Neste sentido, o ato de avaliar torna-se um movimento contínuo comprometido com as aprendizagens, um movimento para incluir, para continuar aprendendo e para superar desafios. Desta maneira, avaliar formativamente, para as aprendizagens, é estabelecer olhares para o decorrer do processo e não para o produto, pois em se tratando da avaliação da aprendizagem, segundo Fischer (2010), a obsessão pelo resultado pode tornar obscura a importância do processo.

Numa perspectiva formativa da avaliação, os processos de aprendizagem assumem maior relevância do que os resultados. Segundo Luckesi (2002, p.81), a avaliação:

[...] deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno... a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos dos conhecimentos [...].

Desta maneira, avaliar numa perspectiva formativa é um meio de compreender não somente os dados acerca daquilo que é aprendido ou não pelo estudante como também um meio de se compreender de que maneira a ação docente está se materializando em sala de aula visando o processo de



aprendizagem, pois ocorre que nem sempre a dificuldade pode estar relacionada ao processo de aprender determinado conceito ou conteúdo, mas sim na dificuldade em ensinar.

3. Avaliação para as aprendizagens no processo de alfabetização

O ciclo de alfabetização é o período marcado pelo início do processo de escolarização da criança. Neste período, a prática educativa realizada tem de ser executada de modo que garanta ao estudante as possibilidades de desenvolvimento em todas as suas dimensões: física, afetiva, motora, social. Nesta fase inicial da vida na escola, as crianças têm o desafio de apropriarem do SEA (Sistema de Escrita Alfabética) e os professores têm a tarefa de promover as aprendizagens e oferecer condições que favoreçam o desenvolvimento da criança por meio da criação um ambiente alfabetizador.

Durante o processo de alfabetização, a ação pedagógica está voltada diretamente sobre as formas como as crianças progredem em suas aprendizagens, suas dificuldades, necessidade de melhorar a prática, entre outros. Para tanto, é percebido nas práticas educativas o enfoque dado em descrever mais as dificuldades do que os avanços. Nesse sentido, segundo Leal (2012) emerge no contexto da alfabetização uma necessidade de apreensão do que a criança vem demonstrando em termos de aprendizagem e sinalizar para o que ela ainda precisa avançar e, somente uma prática formativa da avaliação poderá contribuir para tal.

Diante disto, surgem alguns questionamentos: como avaliar numa perspectiva formativa no ciclo de alfabetização? Quais instrumentos utilizar?

É importante considerar que para que possamos ser capazes de analisar os avanços das crianças, é necessário criar boas situações didáticas para perceber os avanços delas em suas aprendizagens. Além disso, torna-se indispensável entender que não devemos estabelecer comparações do desenvolvimento de uma criança com relação a outra. A sala de aula é um espaço heterogêneo, cada estudante tem as suas especificidades e aprendem em ritmos distintos.

Respondendo aos questionamentos apresentados, avaliar formativamente no ciclo de alfabetização é estabelecer estratégias de acompanhamento contínuo sobre o modo como as crianças aprendem em seus percursos formativos. Neste período,



diversos instrumentos podem ser utilizados. Leal (2012) nos dá alguns apontamentos, entre eles:

- I. *Relatórios de avaliação*: contendo dados relevantes acerca do desenvolvimento da criança, como esta reage frente às intervenções pedagógicas, quais avanços obteve de um determinado período para o outro. Evitar nos relatórios descrições irrelevantes, tais como: ‘*é um estudante bonzinho*’, “*conversa a aula toda*”;
- II. *Portfólio*: contendo as atividades realizadas durante todo o percurso de aprendizagem. Por meio deste instrumento o professor poderá estabelecer uma comparação do desenvolvimento da criança consigo mesmo e não com os seus pares;
- III. *Caderno de Registro dos Alunos*: contendo uma página para cada estudante, onde são registrados os dados acerca das aprendizagens obtidas. Este material poderá subsidiar na produção do relatório de avaliação;
- IV. *Observação de atividades em grupos de trabalho*: as relações com o outro possibilita o desenvolvimento da criança. Desta maneira, cabe ao docente utilizar da observação como mecanismo para compreender como as crianças constroem o conhecimento em suas relações;
- V. *Prova*: Prova? Prova na alfabetização? Sim. Prova na alfabetização. Qual o problema? Mas a prova não é tradicional? Sim. A prova é um instrumento característico de uma concepção tradicional de avaliação. No entanto, são os instrumentos que definem a função da avaliação, mas sim a postura do avaliador com uso dos instrumentos.
- VI. *Conselho de Classe*: além de ser um espaço na escola para se pensar o processo educativo como um todo, o conselho de classe é um instrumento que pode ser utilizado pelo professor para poder junto com o coletivo estabelecer novas formas de alcançar os estudantes em suas aprendizagens e também meio de perceber quais as necessidades de melhor intervenção da ação pedagógica.

4. Contribuições da avaliação formativa para a ação docente

A ação docente é uma ação intencional. Especificamente, no ciclo de alfabetização, todas as ações devem estar voltadas para uma análise qualitativa de como os processos de construção do conhecimento vão sendo apreendidos. Tal análise é permitida por meio do uso de uma prática formativa de avaliação que



conforme Lima (2012) possibilita ao professor analisar e apreciar o processo de ensino e aprendizagem de todos os estudantes de maneira responsável, pois assumir e apropriar de uma cultura formativa de avaliação na escola implica tornar possível compreender processos e continuação de aprendizagens durante todo o percurso formativo do estudante.

Segundo Jussara Hoffmann (2000), a avaliação nesta perspectiva, poderá contribuir para a ação docente como um instrumento investigativo e mediador desse processo. Para a autora, a avaliação é uma forma de investigar e de conhecer os movimentos da aprendizagem do sujeito e, a partir do conhecimento desses movimentos, propor formas de intervenção de modo que favoreçam o desenvolvimento integral dos sujeitos participantes do processo de ensino.

5. Considerações Finais

Diante do exposto, avaliar transcende a visão de mensurar e de quantificar. Avaliar é acompanhar. Em se tratando de uma concepção formativa de avaliação, avaliar é acompanhar o decorrer de um processo do início ao fim, é meio de intervir numa dada realizada ao perceber os problemas encontrados. É agir no momento de identificação do problema.

Adotar uma postura formativa do ato de avaliar só terá sentido e apresentará resultados significativos se ela estiver concatenada com um planejamento educacional da instituição que esteja comprometido com as aprendizagens dos estudantes e que busque de fato a transformação de uma dada realidade.

Referências

Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. *Pressupostos Teóricos*. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério. Serie formação do professor) .

LUCKESI, Cipriano. *O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?* 2000. Disponível em: <www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf > Acesso em (06 de novembro de 2018).

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação na pré-escola: um olhar reflexivo sobre a criança*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000.

LEAL, Telma Ferraz. *Avaliação e organização do trabalho docente: a importância dos registros* In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa : organização do trabalho docente para promoção da aprendizagem : ano 01, unidade 08 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional*. -Brasília: MEC, SEB, 2012. [48] p

